

Declínio Geral dos Direitos dos Trabalhadores

Em junho último, a Confederação Sindical internacional CSI publicou seu Índice Global de Direitos, avaliando o estado dos direitos dos trabalhadores em todo o mundo.

O índice, que é publicado anualmente desde 2014, avalia 151 países em relação a 97 indicadores derivados das Convenções da OIT.

Os países são classificados em uma escala de 1 a 5+, sendo 1 a melhor classificação, indicando violações esporádicas de direitos, e a classificação 5+ significa que não há garantia de direitos devido à quebra do estado de direito.

Os indicadores incluem violência contra trabalhadores, mortes de sindicalistas, violações do direito à greve, à negociação coletiva, à criação e adesão a um sindicato, ao acesso à justiça, à liberdade de expressão e reunião e às liberdades civis.

O Brasil recebeu a mesma pontuação do ano passado **4**, que aponta para **Violações Sistemáticas dos Direitos**.

O texto abaixo foi traduzido pelo Observatório Internacional a partir da apresentação do relatório na página da Confederação Sindical Internacional (<https://www.ituc-csi.org>)

Direitos Globais dos Trabalhadores

Esta é a 12ª edição do Índice de Direitos Globais da Confederação Sindical Internacional (CSI), o único estudo anual abrangente e mundial sobre a violação dos direitos dos trabalhadores — liberdades que formam a base do estado de direito democrático e de condições de trabalho justas para todos.

O Índice deste ano revela uma crise global gritante e cada vez pior para trabalhadores e sindicatos.

Em 2025, as classificações médias dos países se deterioraram em três das cinco regiões globais, com a Europa e as Américas registrando suas piores pontuações desde o início do Índice em 2014.

De forma alarmante, apenas sete dos 151 países pesquisados receberam a classificação de primeira linha. Os dados mostram uma forte escalada nas violações dos direitos fundamentais, incluindo o acesso à justiça, o direito à liberdade de expressão e reunião e o direito à negociação coletiva.

Nesse ambiente cada vez mais hostil, um número crescente de autoridades estatais está adotando legislação que criminaliza as organizações da sociedade civil — e, potencialmente, os sindicatos — como “agentes estrangeiros”, deslegitimando ainda mais seu papel.

As violações do direito à greve e do direito de registrar um sindicato permanecem em níveis recordes, ressaltando a intensificação da repressão às liberdades fundamentais dos trabalhadores. Estamos testemunhando um golpe contra a democracia: um ataque concertado e sustentado das autoridades estatais e das corporações que minam a democracia e os direitos ao bem-estar dos trabalhadores.

Cada vez mais, esse ataque é orquestrado por demagogos de extrema direita apoiados por bilionários que estão determinados a remodelar o mundo de acordo com seus próprios interesses às custas dos trabalhadores comuns.

O Índice de 2025 é um apelo urgente à ação para resistir a esse golpe contra a democracia antes que danos irreparáveis sejam causados.

A campanha da CSI pela Democracia que Atende (Democracy That Delivers) visa unir trabalhadores e sindicatos em defesa de nossos direitos e em busca de um futuro mais justo para todos. Como a maior força democrática do mundo, o movimento sindical personifica o poder coletivo dos trabalhadores em todos os lugares. Juntos, podemos construir um mundo sustentável onde todos os trabalhadores sejam livres para exercer seus direitos e liberdades básicos.

Destaques nas Violações dos Direitos dos Trabalhadores em 2025

Os trabalhadores não tiveram ou reduziram o acesso à justiça em 72% dos países, um aumento acentuado em relação aos 65% em 2024.

Ataques aos direitos à liberdade de expressão e reunião foram relatados em 45% dos países — um recorde para o Índice e um aumento de 43% em 2024.

O direito à greve foi violado em 87% dos países — inalterado em relação à alta do Índice de 131 países em 2024.

O direito ao registro legal dos sindicatos foi impedido em 74% dos países, inalterado em relação a 2024 e o pior nível desde o início do Índice.

O direito à negociação coletiva foi restrito em 80% dos países (121), contra 79% em 2024.

Autoridades em 71 países (47%) prenderam e aprisionaram trabalhadores, uma pequena melhora em relação a 2024, mas quase o dobro da taxa registrada em 2014.

Trabalhadores em três em cada quatro países tiveram negado o direito à liberdade de associação e organização, inalterado a partir de 2024.

Os trabalhadores sofreram violência em 26% dos países, contra 29% em 2024.

Os 10 piores países para os Trabalhadores em 2025

A cada ano, o Índice de Direitos Globais da CSI classifica os países de acordo com sua conformidade com os direitos trabalhistas coletivos e documenta as violações de direitos reconhecidos internacionalmente por governos e empregadores.

Os 10 piores países para trabalhadores em 2025 foram: Bangladesh, Bielorrússia, Equador, Egito, Eswatini, Mianmar, Nigéria, Filipinas, Tunísia e Turquia.

Direitos dos Trabalhadores sob cerco: mais países se deterioram do que melhoram em 2025

As classificações de sete países pioraram: Argentina, Costa Rica, Geórgia, Itália, Mauritânia, Níger e Panamá.

Três países melhoraram suas classificações: Austrália, México e Omã. Américas

A classificação média dos países nas Américas atingiu seu ponto mais fraco desde o início do Índice, piorando de 3,56 para 3,68 em 2024 — a maior queda anual desde 2017.

Esse número significa um ambiente regional em que os trabalhadores enfrentam violações sistemáticas ou regulares de seus direitos.

As Américas continuam sendo a região mais letal para os trabalhadores: cinco sindicalistas foram mortos na Colômbia, Guatemala e Perú.

Mais países nas Américas estão obstruindo os direitos trabalhistas fundamentais. Em 2025, 92% dos países da região restringiram o registro de sindicatos, enquanto trabalhadores foram presos ou detidos em seis em cada 10 países.

Além disso, 88% dos países violaram o direito à greve. Argentina, Costa Rica e Panamá viram suas classificações caírem de 3 para 4 em meio à intensificação da repressão aos direitos dos trabalhadores e aos sindicatos.

O México, por outro lado, viu sua classificação subir de 4 para 3, após reformas positivas em seu sistema de justiça trabalhista.

Greves e protestos foram fortemente reprimidos na Argentina e no Brasil, enquanto empresas que operam em setores conhecidos por suas condições de trabalho abusivas se envolveram em práticas generalizadas de combate aos sindicatos em El Salvador, Costa Rica, Honduras e Panamá.

Um golpe na Democracia

As conclusões do Índice de Direitos Globais da ITUC deste ano apresentam mais uma prova de que nossas liberdades democráticas estão sendo atacadas por um número cada vez menor de pessoas no controle de uma fatia cada vez mais desproporcional do bolo. Hoje, uma pequena fração da população global — menos de 1% — controla quase metade da riqueza mundial.

Essa concentração de poder econômico permite que um pequeno grupo de bilionários exerça uma influência enorme sobre a tomada de decisões globais, inclusive sobre direitos e proteções trabalhistas, que afetam diretamente a vida dos trabalhadores que sustentam a economia global. Esse golpe na democracia é frequentemente orquestrado por políticos de extrema direita e seus apoiadores bilionários não eleitos. Seja Donald Trump e Elon Musk nos EUA ou Javier Milei e Eduardo Eurnekian na Argentina, vemos o mesmo manual de injustiça e autoritarismo em ação em todo o mundo.

Uma das ferramentas mais poderosas que temos para resistir à erosão da democracia e ao aprofundamento da desigualdade é nosso poder coletivo — por meio da organização dos trabalhadores em sindicatos independentes. O movimento sindical global é a maior força social democrática do mundo. Ela existe para defender as liberdades democráticas, melhorar a vida dos trabalhadores e salvaguardar seus interesses no mundo do trabalho.

Participar de um sindicato oferece proteção contra a exploração e cria uma frente unida contra a elite global bem conectada — aqueles que pretendem remodelar o mundo em seu benefício e, ao mesmo tempo, forçar os trabalhadores a custe do custo. Quanto mais forte e expansivo for o movimento sindical, maior será nossa chance de virar a maré — em direção a uma democracia que ofereça um futuro mais justo e sustentável para todos.

Obtenha o relatório completo em espanhol

Índice Global de los Derechos de la CSI 2025

23 de mayo de 2025

<https://www.ituc->

[csi.org/IMG/pdf/es_global_right_index_2025_web_ok.pdf?42600/febaa9d397d3c2bf9a64fd0a5a829969108c4cd9a81dff14aa34eca11031d02e](https://www.ituc-csi.org/IMG/pdf/es_global_right_index_2025_web_ok.pdf?42600/febaa9d397d3c2bf9a64fd0a5a829969108c4cd9a81dff14aa34eca11031d02e)